

Table with 4 columns: Ativo, Circulante, Não circulante, Total do ativo circulante. Rows include Caixa e equivalentes de caixa, Contas a receber de clientes, Estoques, etc.

RELATORIO DA ADMINISTRACAO. Senhores acionistas, em cumprimento as determinações legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter a apreciação de V.S.as as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025...

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024. Table with 4 columns: Receita Líquida, Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, Lucro líquido, etc.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024. Table with 4 columns: Fluxo de Caixa Gerado pelo Exercício, Atividade Operacional, Investimentos, etc.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. DEMONSTRAÇÃO DA MUTUAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

DO 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024. (Em milhares de reais). Table with 4 columns: Saldo em 31 de dezembro de 2023, Resultado do exercício, etc.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024. Table with 4 columns: Lucro líquido (Prejuízo) do exercício, Resultados abrangentes, etc.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024. Table with 4 columns: Fluxo de Caixa Gerado pelo Exercício, Atividade Operacional, Investimentos, etc.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

1. Contexto operacional. A Trevô Látex S.A. (Anteriormente denominada "Nogueira e Rezende Indústria de Laticínios Ltda."), procedeu em 19 de dezembro de 2017, com o objetivo de alteração contratual, transformando a sociedade em uma Sociedade Anônima de Capital Fechado, sendo designado a partir desse momento um estatuto social. O objeto social continua a ser a fabricação de laticínios, bem como o comércio atacadista de laticínios. A Trevô Látex S.A. foi constituída em 14 de fevereiro de 2020, e tem sede no município de Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, podendo estabelecer filiais, agências ou escritórios em qualquer parte do território nacional, onde e quando os acionistas julgarem conveniente.

computadores e seus periféricos; e aparelhos e comunicação - 5 anos. - Instalações industriais, máquinas, equipamentos, móveis e utensílios - 10 anos. - Edificações - 25 anos. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados, intangíveis ou outros ativos não financeiros poderiam estar acima do valor recuperável, e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda de valor recuperável de seus ativos é necessária.

2.15. Caixa e equivalentes de caixa: Os equivalentes de caixa são mantidos com o intuito de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins, incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras de curto prazo registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado. Por conseguinte, um investimento em aplicação financeira, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. Não há em 31 de dezembro de 2025, restrições à conversibilidade de aplicações em caixa.

12. Obrigações sociais e trabalhistas. Salários e ordenados - 339.345,92 (339.345,92) 339.345,92 (339.345,92) Obrigações sociais a recolher - 792.799,79 (792.799,79) 792.799,79 (792.799,79) Provisões de férias e encargos - 2.402,220 (2.402,220) 2.402,220 (2.402,220) O headcount em 31 de dezembro de 2025 é de 426 colaboradores (372 em 2024), divididos nos seguintes departamentos:

 																																																								
TREVO LÁCTEOS S.A. CNPJ: 04.892.455/0001-10																																																								
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024 (Em milhares de reais) - Continuação...																																																								
23. Outras receitas operacionais, líquidas																																																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th colspan="2">Controladora</th> <th colspan="2">Consolidado</th> </tr> <tr> <th></th> <th>31/12/25</th> <th>31/12/24</th> <th>31/12/25</th> <th>31/12/24</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Outras</td> <td>48</td> <td>253</td> <td>48</td> <td>280</td> </tr> </tbody> </table>		Controladora		Consolidado			31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24	Outras	48	253	48	280																																								
	Controladora		Consolidado																																																					
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24																																																				
Outras	48	253	48	280																																																				
24. Resultado financeiro líquido																																																								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th colspan="2">Controladora</th> <th colspan="2">Consolidado</th> </tr> <tr> <th></th> <th>31/12/25</th> <th>31/12/24</th> <th>31/12/25</th> <th>31/12/24</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Juros passivos</td> <td>(1.220)</td> <td>(351)</td> <td>(1.233)</td> <td>(352)</td> </tr> <tr> <td>Despesas bancárias</td> <td>(210)</td> <td>(332)</td> <td>(217)</td> <td>(337)</td> </tr> <tr> <td>Outras despesas financeiras</td> <td>(478)</td> <td>(230)</td> <td>(478)</td> <td>(230)</td> </tr> <tr> <td>(1.908)</td> <td>(913)</td> <td>(1.928)</td> <td>(919)</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Rendimento aplicação Financeira</td> <td>3.085</td> <td>3.377</td> <td>3.085</td> <td>3.377</td> </tr> <tr> <td>Descontos obtidos</td> <td>305</td> <td>728</td> <td>305</td> <td>728</td> </tr> <tr> <td>Outras receitas financeiras</td> <td>82</td> <td>160</td> <td>90</td> <td>165</td> </tr> <tr> <td>3.472</td> <td>4.265</td> <td>3.480</td> <td>4.270</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1.564</td> <td>3.352</td> <td>1.552</td> <td>3.351</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Controladora		Consolidado			31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24	Juros passivos	(1.220)	(351)	(1.233)	(352)	Despesas bancárias	(210)	(332)	(217)	(337)	Outras despesas financeiras	(478)	(230)	(478)	(230)	(1.908)	(913)	(1.928)	(919)		Rendimento aplicação Financeira	3.085	3.377	3.085	3.377	Descontos obtidos	305	728	305	728	Outras receitas financeiras	82	160	90	165	3.472	4.265	3.480	4.270		1.564	3.352	1.552	3.351	
	Controladora		Consolidado																																																					
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24																																																				
Juros passivos	(1.220)	(351)	(1.233)	(352)																																																				
Despesas bancárias	(210)	(332)	(217)	(337)																																																				
Outras despesas financeiras	(478)	(230)	(478)	(230)																																																				
(1.908)	(913)	(1.928)	(919)																																																					
Rendimento aplicação Financeira	3.085	3.377	3.085	3.377																																																				
Descontos obtidos	305	728	305	728																																																				
Outras receitas financeiras	82	160	90	165																																																				
3.472	4.265	3.480	4.270																																																					
1.564	3.352	1.552	3.351																																																					
25. Seguros (Não Auditado) A Empresa mantém apólices de seguros visando cobrir riscos operacionais compreendendo seus estoques, equipamentos, veículos, imóveis de terceiros, junto a instituições seguradoras nacionais e estrangeiras, em valores considerados como suficientes pela Administração.																																																								
26. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos Financeiros Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Grupo possuía instrumentos financeiros representados, por equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, fornecido-																																																								

res e empréstimos e financiamentos. O valor desses instrumentos, todos reconhecidos no balanço patrimonial, naquela data, se aproximam ao valor de mercado por estarem vinculados a taxas de mercado. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. O Grupo não opera e/ou operou com outros instrumentos financeiros derivativos em 2025 e 2024. Os valores contábeis de ativos e passivos financeiros segregados por categoria são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24
Ativos financeiros não mensurados ao valor justo				
Caixa e equivalentes de caixa	13.593	41.061	13.599	41.067
Contas a receber de clientes	29.094	28.965	29.822	29.652
Outros créditos	10.268	9.588	10.290	9.588
Passivos financeiros não mensurados ao valor justo				
Fornecedores diversos	25.005	19.810	25.070	19.867
Fornecedores partes relacionadas	13.402	899	12.765	261
Fornecedores imobilizados	2.007	1.677	2.007	1.677
Empréstimos e financiamentos	12.000	-	12.000	-
IFRS 16 - Direito de Uso	3.918	2.536	3.918	2.536
Outros débitos	121	46	121	46

26.1. Gerenciamento de riscos financeiros: O Grupo tem exposição aos seguintes riscos por meio de seu uso de instrumentos financeiros: • Riscos de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional. Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos do Grupo, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital do Grupo. DDivulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras consolidadas.

26.2. Estrutura do gerenciamento de risco: A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo. As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pelo Grupo, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. **a. Risco de crédito:** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro para o Grupo,

caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro descumpra com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis em títulos de investimento.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/25	31/12/24	31/12/25	31/12/24
Equivalentes de caixa	13.593	41.061	13.599	41.067
Contas a receber de clientes	29.094	28.965	29.822	29.652
Outros créditos	10.268	9.588	10.290	9.588
52.955	79.614	53.711	80.307	

Caixa e equivalentes de caixa: O Grupo detinha caixa e equivalentes de caixa de R\$ 13.593 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 41.061 em 2024), os quais representam sua máxima exposição de crédito sobre aqueles ativos. O Caixa e equivalentes de caixa são mantidos com bancos e instituições financeiras, os quais possuem o rating abaixo, baseado na agência Standard & Poor's:

Instituição Financeira	Rating local
Itaú	BB-
Bradesco	BB-
Banco do Brasil	BB-
CEF	BB-

Contas a receber de clientes: A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. A Administração estabeleceu políticas de créditos sob as quais os clientes são analisados individualmente visando a um tratamento adequado para as diversas situações identificadas, tendo por base uma análise de crédito eficaz. O Grupo estabelece, se necessário, uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos. Os principais componentes desta provisão são de perda relacionada a riscos significativos individual. **b. Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A Administração do Grupo gerencia os riscos de liquidez visando assegurar o cumprimento das obrigações associadas a passivos financeiros, seja por liquidação em dinheiro ou com outros ativos financeiros, mantendo, sempre que possível, o planejamento para atender a estas obrigações em condições normais de mercado ou em condições específicas, conforme o grau de risco. **A**

Política de aplicações financeiras estabelecida pela Administração elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados. **c. Risco de mercado:** Os riscos de mercado estão relacionados, principalmente, aos riscos de mudança nos preços dos produtos e serviços ofertados pelo Grupo, assim como em taxas de câmbio, de juros e outras taxas que possam influenciar a sua receita, bem como os valores dos seus ativos e passivos. O objetivo da Administração é gerenciar e controlar a exposição do Grupo aos riscos de mercado, dentro de limites compatíveis, afastando os obstáculos ao crescimento dos negócios. **d. Riscos operacionais:** Os riscos operacionais são os riscos diretos e indiretos de perdas decorrentes de uma variedade de causas associadas aos processos do Grupo, assim como aos colaboradores, tecnologia e infraestrutura, além de fatores externos de mercado e de liquidez, como os decorrentes de ações legais e requerimentos regulatórios. O objetivo do Grupo é gerenciar os riscos operacionais, assim como evitar as perdas financeiras e danos à reputação das empresas, mediante procedimentos e políticas alinhados com as atividades e negócios do Grupo. A responsabilidade de desenvolver, implementar e monitorar controles para endereçar os riscos operacionais é da Administração do Grupo, com revisões periódicas desses controles e das políticas internas, a fim de garantir as implementações e funcionamento adequados. **e. Determinação do valor justo:** Diversas políticas contábeis do Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros para propósitos de divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas aquele ativo ou passivo.

27. Eventos Subsequentes
 Não há eventos subsequentes significativos após a data de encerramento das demonstrações financeiras.

PEDRO MIGUEL LOPES FERREIRA
 Diretor Financeiro
 GUILHERME COSTA PEREIRA
 Diretor de Operações
 OBERDAN BRUNO FERREIRA TRINDADE
 Contador CRC MG 098.276/O

Aos Administradores e Acionistas da **Trevo LátEOS S.A.**, Sete Lagoas-MG / Brasil

Opinião - Examinamos as demonstrações financeiras da Trevo LátEOS S.A. ("Empresa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião - Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Empresa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras - A administração é responsável pela elaboração e adequada apresenta-

ção das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras - Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com

as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, contúgio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a

data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, xx de xxxxxxxx de 20x2.

Rödl & Partner
 Rödl & Partner Auditores Independentes
 CRC 2SP 023.855/O-4
 Diego Martini
 Contador CRC 1SP 278.577/O-4

ANUNCIE NO



Diário do Comércio

O ponto de encontro, análise e debate sobre a economia em Minas Gerais.

31 9 9959-2706 / 3469-2007

comercial@diariodocomercio.com.br
diariodocomercio.com.br








Documento assinado e certificado digitalmente Conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001. A autenticidade pode ser conferida ao lado



A publicação acima foi assinada e certificada digitalmente no dia 30/04/2026

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para acessar a página de Publicidade Legal no portal do Jornal Diário do Comércio. Acesse também através do link: <https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal/30-04-2026-p/3/>

